Aula 9

CAMPOS HISTORIOGRÁFICOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO (SÍNTESE)

META

Demonstrar que, hoje, não apenas tudo é história, como em tudo há história, em decorrência da ampliação dos campos historiográficos.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
entender o que é campo histórico bem assim os diálogos interdisciplinares possíveis à historiografia na atualidade.

PRÉ-REQUISITOS

Leitura as aulas anteriores, notadamente a 7ª e a 8ª.

Maria Nely dos Santos

INTRODUÇÃO

Caro Aluno/Cara Aluna,

Atingimos a nossa penúltima aula. Tenho a expectativa que o curso esteja sendo proveitoso e prazeroso para você! Possivelmente – espero que assim esteja acontecendo –, você está admirado com as mudanças e transformações da história, principalmente no que se refere ao item "temática", por ter se expandido numa velocidade inimaginável. Esta colocação remete à outra do historiador Peter Burke, ao lembrar que "muitos temas antes considerados imerecidos do que se costumava chamar a 'dignidade da história' hoje são levados a sério; as pessoas comuns, as mulheres, 'os derrotados', o cotidiano e, mais especificamente, a loucura, o clima, a infância, os cheiros e assim por diante". (BURKE, 2009: 227).

Pois bem, eu poderia enumerar uma infinidade de temas e tantas possibilidades que hoje fazem parte do ofício do historiador. Novas ideias, novos objetos ou novas práticas aparecem, coexistindo com outros mais antigos, ao invés de substituí-los e anulá-los. Hoje, tudo tem uma história. A questão reside em organizar os vários campos dos saberes históricos e as divisões em que a História ampliou e se desdobrou.

Então, nossa aula de hoje abordará uma temática pra lá de interessante: trataremos dos Campos historiográficos e os diálogos interdisciplinares da historiografia do nosso tempo.

UMA BOA AULA!

Fontes Históricas

- Fontes Primárias
  - Orais
    - -Testemunhos das pessoas vivas
    - -Lendas
  - Não Escritas
    - -Utensílios e instrumentos da civilização material
    - -Monumentos
    - -Paisagens
    - -Restos arqueológicos (fósseis, ossos,...)
    - -Obras de arte
  - Escritas
    - -Cartas
    - -Diários
    - -Leis
    - -Obras Literárias
    - -Jornais
    - -Anúncios
    - -Inscrições em pedra e em outros materiais
- Fontes Secundárias
  - -Investigações de outros historiadores
  - -Contribuições de outras ciências

Organograma/tipos de fontes.
(Fonte: http://lilianaalmeida-historiab.blogspot.com.br).

A HISTORIOGRAFIA E OS DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Tendo em vista o que você leu e vem acompanhando passo a passo em cada aula, há de concordar que de fato toda a história é, ao mesmo tempo uma história da história. Isto porque ao analisar a evolução do fazer a história observa-se que "a historiografia, a partir do século XX, abriu-se de maneira muito rica a diversos diálogos com as várias disciplinas das ciências humanas e mesmo com as disciplinas das ciências exatas". (BARROS, 2005: 88).

Em face desta constatação faz sentido a pergunta do Eric Hobsbawm:

> [...] a história progrediu? Como se desenvolveu – pelo menos em meus campos de interesse – a historiografia? Quais as suas relações com as ciências sociais? Ele mesmo responde: [...] Em essência, o que assistimos durante o século XX é justamente o que os historiadores ortodoxos da década de 1890 rejeitavam por completo uma aproximação entre a história e as ciências sociais. [...] Se os historiadores progressivamente recorreram a varais ciências sociais em busca de métodos e modelos explicativos, as ciências sociais progressivamente tentaram se historializar e com isto recorreram aos historiadores. [...]. No entanto, fica o fato de que a história se afastou da descrição e da narrativa e se voltou para a análise e a explicação; da ênfase no singular e individual, para o estabelecimento de regularidades e a generalização.

Tudo isso constitui progresso? Sim, o mesmo Hoobsbawn justifica destacando que houve "a expansão espetacular do campo dos estudos históricos que, provavelmente, é a realização mais instável dos último vinte ou trinta anos. [...] Toda historiografia é seleção." (HOBSBAWM, 2004: 75-78).

Por fim, menciona alguns tópicos que se tornaram campos especializados ou interdisciplinares, como, por exemplo, família, mulheres, infância, morte, sexualidade, ritual e simbolismo (festivais e carnavais) comida e cozinha, clima, crime, as características físicas e a saúde dos seres humanos, para não falar dos continentes e regiões, tanto geográficas quanto sociais, temas até então inexplorados ou desconhecidos, mas agora participam do campo aceito dos estudos históricos . (HOBSBAWM, 2004:78-79).

MULTIPLICAÇÃO DAS MODALIDADES HISTÓRICAS

Percebe-se, então, que a atualidade, as tarefas do historiador caracterizam-se por um universo amplo, vasto e complexo. Até poucos anos atrás, precisamente nos anos 60, os historiadores estavam familiarizados

e envolvidos com a História Política, História Econômica, História Social, História das Mentalidades, etc. Agora diante dessa multiplicidade de temas e subtemas e o surgimento de outras áreas de Histórias e subcampos da História? A propósito, o historiador José D'Assunção formula as seguintes perguntas:

> O que define estes e tantos outros campos históricos? Quais as possibilidades de intercombinações entre os vários subcampos historiográficos diante da constituição de um objeto de estudo? Por fim, o que nos habilita a falar em campos interdisciplinares específicos para estas várias modalidades do saber histórico, quais as suas singularidades, suas interpretações umas com as outras, suas relações interdisciplinares, suas fontes e objetos privilegiados? (www.revistatemalivre.com/historiografia/11.html) acesso 13/02/12.

O desdobramento do saber historiográfico não aconteceu por acaso. Ele é o resultado de alguns fatores como: a) a hiperespecialização dos saberes contemporâneos; b) a crise dos grandes paradigmas totalizantes de compreensão do mundo; c) a abertura da indústria livresca publicando assuntos inusitados para atender as demandas e modas editoriais; d) a própria evolução da historiografia do século XX "que se tornou mais complexa, mais rica, mais abrangente, mais ambiciosa na escolha de seus objetos de estudo e de suas fontes de conhecimento. (vide site acima citado).

Como muitas das respostas e explicações são da esfera da Metodologia da Pesquisa Histórica recomendo, para saber maiores detalhes sobre a crise dos paradigmas, ler Caminhos e Descaminhos da História, de Ronaldo Vainfas; sobre a organização e composição dos campos da história, ler o próprio D'Assunção, em o seu livro *O projeto da Pesquisa em História*.

Facilitando a compreensão da composição dos campos históricos e ou subáreas e, consequentemente, os diálogos interdisciplinares, D'Assunção elaborou uma receita, mas ele mesmo adverte que a

> [...]divisão do Campo Histórico em áreas mais específicas constitui uma questão extremamente complexa. [...] Habitualmente dividimos o campo dos saberes históricos-distribuindo-os em Dimensões, Abordagens e Domínios da História – buscando esclarecer as várias divisões que estes critérios podem gerar. [...] As três ordens de critérios correspondem as divisões da História respectivamente relacionados a Teorias, Métodos e Temas. (BARROS, 2005: 94).

Simplificando. Os campos ou dimensões são nada mais, nada menos: a História Econômica, História Política, História Cultural, História das Mentalidades, História Demográfica, Geo-História, História do Imaginário, História Social, etc.

Falando em História Social e objetivando você melhor entender a questão referente a campos, subcampos e especializações internas, principalmente se, no futuro, quando da escolha do estudo esteja vinculada a esta área como você irá lidar.

Você sabe que história social, em sentido restrito, como abordagem, buscava formular problemas históricos específicos quanto ao comportamento e as relações entre os diversos grupos sociais.

> [...]. Do ponto de vista metodológico, na história social, nas décadas de 1960 e 1970 esteve fortemente marcada, coo de resto toda a historiografia, por uma crescente sofisticação de métodos quantitativos para a análise das fontes históricas. Surge assim, a demografia histórica, tomada como método pela história social dando dimensão inusitada à história da família. (CASTRO, 1977: 48-50).

Consequentemente, você pode formular o seguinte esquema: História Social – Demografia Histórica – História Demográfica – História Social da Família (que permite desdobrar em outros enfoques tipo "ação e luta das mulheres", biografia, mulher e trabalho, mulheres, família e maternidade, mulher e sexualidade), e História Social do Trabalho.

Outra observação que gostaria de fazer é que há diversos outros campos de investigação e linhas de pesquisa como História Agrária, História Urbana, História das Paisagens, História das Religiões e Religiosidades, História e Etnia, História Antropológica, Arqueologia, Historia e Literatura, História e Imagem, História da vida Privada. Enfim, são muitas as escolhas para o historiador decidir sobre seu objeto de estudo!

MUDANÇAS. NOVOS RUMOS ...

Então, o tempo passou. A historiografia brasileira do século XX evoluiu. Enquanto obras canonizadas pela academia brasileira sofrem releituras, temas novos e diversificados abrem-se à possibilidade de abordagens. Dentro deste contexto revolucionário no ofício do historiador, torno A sexualidade o enfoque de encerramento desta aula.

Magali Engel nos diz que: a preocupação com temáticas até então consideradas irrelevantes vem despertando, principalmente a partir das duas últimas décadas, um interesse cada vez maior por parte dos historiadores. O amor, a paixão, o corpo, o desejo, as emoções, a doença, a loucura, enfim novos temas ou antigos objetos vistos através de novos olhares (ENGEL, 1997: 297).

Partindo deste raciocínio, faço minha a indagação de Margareth Rago: dada que as relações entre a cultura erótica e a ciência parecem ter sido sempre tensas e complicadas, não apenas no Brasil, como pensar a sexualidade como objeto de estudo?

A partir de 1980, a dificuldade que tinha as ciências sociais vai sendo pouco a pouco vencida, e para isto contribuíram as pressões do feminismo, as pressões dos momentos homossexuais e negros forçando a incorporação e novos temas inclusive o da sexualidade. Se bem que as pesquisas desenvolvidas nessa linha guardem uma intima vinculação com a produção historiográfica da chamada Nova História, sobretudo francesa, bem como as ideias formuladas por Michel de Foucaut, há uma busca por abordagens originais, adequadas as especificidades da sociedade brasileira (ENGEL , 1997: 309).

Conheça algumas obras que abordam um tema que durante muito tempo foi tabu na sociedade brasileira.

- *Histórias intimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*, de Mary Del Priore (2011).
- *A coisa obscura: mulher, sodomia e Inquisição no Brasil Colonial*, de Ligia Bellini (1987).
- O lesbianismo no Brasil, de Luiz Mott (1987).
- Sexo Proibido: virgens, gays e escravos nas garras da inquisição, Luiz Mott. (1988).
- Trópicos dos Pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil. Ronaldo Vainfas (1989).
- O gosto do Pecado: casamento e sexualidade nos manuais de confessores dos séculos XVI e XVII, de Angela Mendes de Almeida (1992).
- Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX, de De James Green (1989).

Ao mesmo tempo que desejo a você uma boa leitura, quero lhe lembrar que estes e outros temas que hoje despertam o interesse dos nossos historiadores, contribuem para as mudanças e novos caminhos da historiografia brasileira. Aliás, este é um assunto da nossa última aula.

CONCLUSÃO

Apesar da complexidade de organização e enquadramento dos inúmeros campos históricos, tudo começa, por exemplo, quando você define o campo ou a subárea do conhecimento em que se insere sua pesquisa. A disciplina História dispõe de vários domínios ou campos, a saber: História Política, História Social, História Econômica, História Cultural; e assim se segue.

Enfim, a depender da pesquisa, pode ser importante mencionar os "diálogos interdisciplinares", ou seja, se tratando da *História Cultural*, esta poderá dialogar com a Crítica Literária, com a Semiótica, com a Psicanálise. Definidos os campos de inserção cabe ao historiador estabelecer os "posicionamentos teóricos".

RESUMO

Esta aula tratou sobre as mudanças e transformações da história principalmente no que se refere ao item Temática. Hoje, não apenas tudo é história, mas tudo tem história.

No contexto e no conjunto da historiografia geral, fica claro o divisor de água entre historiografia tradicional e a historiografia moderna. A distinção desta em relação à outra é a introdução e adoção do diálogo com as ciências sociais (sociologia, economia, antropologia, psicologia, politicologia etc).

Por fim, ressaltar que a ampla abertura temática resultou numa floração de obras em todos os campos historiográficos.

ATIVIDADES

1. A partir do que foi visto nesta aula, escolha um objeto de pesquisa. Em seguida, procure definir o campo ou a subárea do conhecimento em que se insere sua pesquisa. Por fim verifique se o campo de estudo pode estabelecer um diálogo interdisciplinar com outras ciências humanas.
2. Que objeto de pesquisa você pode sugerir a partir da história da família?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O aluno deverá demonstrar que domina o conceito de campo histórico. Nesse sentido ele poderá usar a temática do TCC para responder a atividade.

PRÓXIMA AULA

Caminhos e perspectivas da Historiografia Brasileira

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **O historiador como colunista: ensaios da Fôlha,** tradução de Roberto Muggati. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico.** Petropolis, RJ: VOZES, 2005.
HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
BARROS, José D'Assunção. **Campos Históricos** vide site www.revistatemalivre.com/historiografia/11.htm acesso em 13.02.12.
CASTRO, HEBE. **História Social. In, Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**/Ciro Flamarim Cardoso, Ronaldo Vainfas (org), Rio de Janeiro: Campus, 1997.
ENGEL, Magali. História e Sexualidade. In, **Domínios da Historia: ensaios de teoria e metodologia**/Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas, (org.) Rio de Janeiro: Campus, 1997.